



B0240

AVALIAÇÃO DA ESPASTICIDADE EM CRIANÇAS PORTADORAS DA PARALISIA CEREBRAL SUBMETIDAS AO MÉTODO BOBATH: REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Campos Hernandez (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Edison Duarte (Orientador), Faculdade de Educação Física - FEF, UNICAMP

O termo Paralisia Cerebral designa um grupo de afecções permanentes do sistema nervoso central, de caráter não progressivo, e que se traduzem clinicamente por distúrbios da motricidade (Reed, 1991). Tratamentos convencionais e alternativos buscam minimizar as condições adversas da pessoa com PC, visando integrá-lo à vida comunitária. Dentre os tratamentos, a fisioterapia é a mais utilizada, e o método Bobath ou Tratamento Neuroevolutivo o mais difundido. Esse método tem por objetivo reduzir a espasticidade, prevenir atrofias, retrações fibrotendíneas e deformidades esqueléticas, além de promover melhora psicossocial. Neste projeto foi realizado uma pesquisa bibliográfica (Mattos e Rossetto, 2004) sobre o método Bobath, visando averiguar o que há na literatura sobre os parâmetros utilizados para avaliar a redução da espasticidade. Foram utilizadas as bibliotecas da FCM e Central da Unicamp, e da AACD – SP, além das bases de dados digitais Web Spirs, Bireme, Scirus e CRUESP. Dos 351.707 estudos encontrados sobre o tema, apenas 16 se enquadraram nos objetivos do trabalho e, ainda assim, mostraram enorme conflito de resultados, limitações na qualidade metodológica dos trabalhos e grande variação das populações estudadas, havendo a necessidade de estudos especialmente focados na redução da espasticidade pelo método Bobath.

Bobath - Paralisia cerebral - Espasticidade